

FUNDAÇÕES DE APOIO: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE SUAS ATIVIDADES PARA AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Resumo

A informação tornou-se insumo e recurso básico para o desenvolvimento do nível de qualidade de vida da sociedade, e a geração de conhecimento assumiu relevância na construção do indivíduo. As universidades são os grandes berçários deste desenvolvimento, mas não estão sozinhas nesta missão. A burocracia estatal traz dificuldades à estrutura universitária, que muitas vezes se vale das Fundações de Apoio, instituições criadas para apoiar projetos de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico das instituições federais de ensino superior, e que agilizam suas atividades e viabilizam planos de desenvolvimento a curto prazo. Este trabalho tem como objetivo averiguar, por meio de pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, a efetiva participação das fundações de apoio no alcance das finalidades da universidade relacionadas a pesquisa, ensino e extensão, preconizados pela Lei 8.958/94. O estudo analisa os projetos executados pelas três maiores fundações que operam junto à Universidade Federal de Santa Catarina, observando o objeto e os recursos empregados em cada plano de atividade, buscando analisar a sua relação com o objetivo da universidade. Os resultados podem ser utilizados pela universidade para buscar beneficiar-se da aptidão das fundações em cada tipo de atividade.

Palavras-chave: Fundações de Apoio; Terceiro Setor; Convênios e Contratos.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico trouxe a facilidade de propagação da informação, que causou conseqüências visíveis na sociedade atual. O mercado globalizou-se, o conhecimento tomou relevância e consolidou-se como pré-requisito para a qualificação profissional, diante da rapidez de mudança dos cenários.

As pessoas tornaram-se mais dependentes da constante informação e dos seus conhecimentos para serem competitivos no mercado de trabalho. A busca por capacitação passou a ser a meta do desenvolvimento da sociedade. Essa demanda por conhecimento tornou ainda mais relevante a atuação das Instituições de Ensino Superior no sentido de contribuir para a sistematização do conhecimento.

É nas universidades públicas que se realiza a maior parte das pesquisas que viabilizam o aprofundamento do estudo sobre as ciências conhecidas e desenvolvidas nos dias de hoje. Fomentadas pela sociedade, por meio do Estado, as universidades desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de ampliar o conhecimento científico utilizado pelo homem no aprimoramento de sua qualidade de vida.

A escassez de recursos disponíveis para investimentos na área constituiu-se em complicador para o desempenho destas instituições. As universidades passaram a sofrer várias reformas administrativas e legais que vieram a culminar na atual estrutura. Dentre as perspectivas atuais, está a atuação das Fundações de Apoio, regulamentadas pela lei 8.958/94. As Fundações de Apoio às universidades federais desenvolvem papel de desenvolvimento científico e educacional, agilizando as atividades desenvolvidas no meio acadêmico.

No âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), existem cinco fundações que atuam muito próximas da universidade. Dentre elas, três movimentam mais de 10 (dez) milhões de reais anuais em recursos aplicados em suas atividades. As Fundações de Apoio às universidades são constituídas com a missão de assistir a atividade-fim das universidades, que é a de desenvolver o conhecimento. Neste contexto, surge o interesse de se conhecer como estas fundações têm apoiado efetivamente a universidade e contribuído para o alcance da finalidade da universidade.

Neste trabalho, será observada e analisada a contribuição das Fundações de Apoio da UFSC através da observação dos recursos que capta para investir em suas atividades, e na análise do tipo de atividades desenvolvidas em seus projetos de trabalho. O estudo é operacionalizado com a constatação dos dados apresentados pelas fundações em suas prestações de contas ao Ministério Público estadual, órgão responsável pelo acompanhamento das fundações privadas.

2. AS FUNDAÇÕES DE APOIO ÀS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E O TERCEIRO SETOR

No contexto deste trabalho, a produção do conhecimento é entendida como o desenvolvimento de ações com o objetivo de identificar a relação entre variáveis a partir da análise de causas e efeitos entre fenômenos através de pesquisa. A pesquisa se destaca entre as funções da universidade como fonte do conhecimento. As Fundações de Apoio corroboram com essa função ao investir em projetos de pesquisa através da realização de contratos e convênios.

A Fundação de Apoio à universidade insere-se num segmento da sociedade chamado Terceiro Setor. A expressão Terceiro Setor representa um grupo de entidades movido pela finalidade pública, de interesse coletivo, mas com recursos privados, diferenciando-se assim do Primeiro Setor, o Estado e suas instituições, e do Segundo Setor, o Mercado com entidades de finalidade lucrativa. Segundo Paes:

...configuram-se como organizações do Terceiro Setor, ou ONGs - Organizações Não-Governamentais, as entidades de interesse social sem fins lucrativos, como as associações, as sociedades e as fundações de direito privado, com autonomia e administração própria, cujo objetivo é o atendimento de alguma necessidade social ou a defesa de direitos difusos ou emergentes (PAES, 1999, p. 47).

Apesar da definição, o que se pode perceber na literatura é que há pouco consenso sobre os tipos de entidades que compõem o Terceiro Setor. Alguns aspectos como a relevância social e a finalidade não lucrativa são requisitos destas entidades que ainda estão sendo debatidos.

As entidades inseridas no Terceiro Setor foram criadas para exercerem finalidade de interesse público, e com esta justificativa buscam no Estado e na sociedade civil os subsídios para custearem suas atividades. Esse apoio depende dos resultados gerados por suas atividades, e que devem ser apresentados de forma clara e íntegra, já que a credibilidade é um fator crítico de sucesso institucional no Terceiro Setor.

Dentre essas entidades, as Fundações de Apoio às universidades federais desenvolvem seu papel no desenvolvimento científico e educacional promovido no meio acadêmico. A

finalidade destas fundações ultrapassa o âmbito universitário, alcançando a sociedade em geral através de parcerias com entidades privadas e com a participação da sociedade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2002), já existiam cerca de 276 mil entidades sem fins lucrativos no Brasil oficialmente cadastradas em 2002, empregando 1,5 milhão de pessoas. Das entidades cadastradas, 62% foram criadas a partir dos anos de 1990, confirmando a tendência de crescimento do setor.

As Fundações de Apoio às universidades participam destes números, pois sua finalidade endossa a missão da própria universidade no desenvolvimento científico de uma comunidade, caracterizando a sua finalidade pública. São, atualmente, 111 fundações credenciadas pelo Ministério da Educação.

Natureza jurídica das Fundações de Apoio

Neste estudo, será relatada a figura da Fundação de Personalidade Jurídica de Direito Privado, personificada na Fundação de Apoio. Segundo Diniz:

A fundação [grifo da autora] é um complexo de bens livres (universitas bonorum), colocado, por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas, sem intuito de lucro, a serviço de um fim lícito e especial com alcance social, em atenção ao disposto em seu estatuto. É, portanto, um patrimônio destinado a uma finalidade socialmente útil, ou seja, filantrópica, que lhe dá unidade (DINIZ, 1998, p. 11).

Como bem observa a autora, as Fundações de Personalidade Jurídica de Direito Privado são entidades sem fins lucrativos, criadas a partir de um patrimônio destacado do patrimônio de seu fundador ou fundadores.

São instituídas para finalidades sociais, e seu patrimônio é constituído de bens que passam a ser de interesse social, portanto, passível de controle do Estado. Deste modo, a administração das Fundações, bem como a manutenção das suas atividades quanto à sua finalidade, são de interesse público.

“Fundação de Apoio” é um título oriundo do credenciamento feito pelo Ministério da Educação, para que estas instituições possam agir como facilitador das atividades da universidade. A lei as define como “instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições federais contratantes” (Lei n. 8.958, art. 1º, de 20/12/1994). A finalidade apontada na definição da lei pode ser amparada por diversas atividades de natureza educacional. Segundo Guimarães:

No caso das Fundações de Apoio, todas as ações giram em torno da sua função primordial que é a Educação. Atividades voltadas ao implemento de pesquisas, cursos, eventos sócio – científicos, eventos esportivos, concessão de bolsas, concessão de prêmios em eventos científicos, difusão de cultura através da comunicação em rádios e TV’s educativas, entre outros, coadunam-se entre si, na promoção do objetivo maior que é a Educação e a Cultura. (Guimarães, 2004, p. 13)

Pela apreciação da autora, observa-se que o objetivo da fundação de apoio vai ao encontro da finalidade da universidade. As universidades, como todo ente público, estão sujeitas às regras orçamentárias e burocráticas exigidas pela administração superior do Estado, o que, muitas vezes, gera lentidão na execução de suas tarefas. Tristão (2000, p. 7) esclarece que “surgem as fundações de apoio como instrumento de flexibilização das Universidades Federais, uma vez que não estão sujeitas às mesmas exigências burocráticas da administração pública”. Esta flexibilização é viabilizada por vantagens como a dispensa de licitação e outras regalias concedidas pela lei para contratar com a entidade apoiada.

Estas liberdades têm gerado polêmica à medida que algumas fundações têm buscado fomentar suas atividades executando ações omissas na lei. A declaração de Cunha evidencia a realidade legal encontrada nesta área:

Um novo regime jurídico deveria ser definido para elas, especialmente para as universidades, que as dispensasse de viver à base dessas fundações, caso contrário seriam inviáveis, se não pela insuficiência do orçamento, pelas restrições de caráter financeiro, administrativo ou de pessoal. (CUNHA, 2004, p. 813)

Embora não devam confundir-se com as entidades apoiadas, estas fundações convivem muito próximas, numa relação simbiótica com a entidade apoiada. Apesar desta relação, as fundações correm o risco de desvirtuarem sua finalidade em função de projetos paralelos.

Neste trabalho, será investigado o esforço das Fundações de Apoio da Universidade Federal de Santa Catarina no sentido de efetivamente apoiar as atividades da universidade, por meio da análise da relação de suas atividades com o objetivo da universidade.

O Ministério Público

O acompanhamento das fundações é feito pelo Ministério Público de cada Estado. A atividade de velamento das fundações prevista pelo Código Civil (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002), em seu art. 66, é baseada no assessoramento e análise de finalidade destas entidades, através, principalmente, da análise de prestações de contas das fundações.

O Ministério Público age juridicamente, procurando fiscalizar o funcionamento das fundações, para controle e adequação das atividades de cada instituição a seus fins, bem como a legalidade e pertinência dos atos de seus administradores, consideradas as disposições legais e regulamentares. No Brasil, o Ministério Público de cada Estado da federação tem autonomia para definir sua própria estrutura quanto ao velamento das fundações.

Segundo Rafael:

Em qualquer parte do mundo, qualquer fundação é velada desde o seu nascimento até sua eventual extinção, por uma Autoridade Pública. Esta velação pública encontra respaldo nas mais variadas leis de cada país, evitando-se, com isto, conquanto possível, qualquer eventual mudança estatutária na administração da entidade, mesmo depois da morte de seu instituidor. (...) No Brasil, a Autoridade Pública para velar as fundações é sempre um representante do Ministério Público. (RAFAEL, 1997, p.239)

O Ministério Público estadual age desde a aprovação do estatuto de constituição das fundações até o seu ato de extinção, quando o patrimônio remanescente é transferido a outra fundação com finalidade congênere. Todo e qualquer ato que venha a gerar algum risco em relação à integridade e liquidez do patrimônio da fundação deve ter sua aprovação requerida ao Ministério Público.

No que tange especificamente às Fundações de Apoio, o Ministério Público tem agido com objetivo de fiscalizar os contratos com órgãos públicos, as concessões de bolsas e o registro e controle de pessoal. Diante da ação do Ministério Público, as fundações se esforçam para aprimorar suas atividades e manter seu papel de dar suporte administrativo e finalístico aos projetos das entidades federais de ensino superior.

3. METODOLOGIA

A análise proposta será efetuada de forma exploratória, uma vez que há o fim de se observar de forma geral o nível de investimento das fundações no desenvolvimento de atividades que contribuam com a finalidade da universidade e conseqüente produção de conhecimento.

No estudo, é desenvolvida uma abordagem qualitativa, no sentido de analisar o nível e o tipo de atividade desenvolvidos por fundação por meio da observação da quantidade e da natureza dos recursos captados para investimento.

A população visada na análise é a das Fundações de Apoio à Universidade Federal de Santa Catarina. A amostra foi selecionada de forma não aleatória, e abrange as três fundações com movimentação de recursos superiores a 10 (dez) milhões de reais por ano, durante os anos de 2002 a 2004.

As fundações analisadas são as apresentadas no Quadro 1.

Ordem	Denominação	Sigla	Ano de instituição	Nº de colaboradores em 2004	Movimentação média de 2002 a 2004 (em mil R\$)
1	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária	FAPEU	1977	150	17.450,13
2	Fundação do Ensino da Engenharia em Santa Catarina	FEESC	1966	80	53.359,18
3	Fundação Centro de Referências em Tecnologias Inovadoras	CERTI	1984	60	12.949,38

Quadro 1 - Fundações de Apoio da Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: prestações de contas das fundações ao Ministério Público de Santa Catarina.

A análise pretendida é exógena, sem o objetivo de se avaliar os procedimentos internos das entidades. Por isso decidiu-se solicitar os dados ao Ministério Público de Santa Catarina, que os armazena em função da prestação de contas feitas pelas fundações anualmente ao órgão. Os dados de 2005 não puderam ser disponibilizados em função de as fundações não os terem ainda apresentado até o momento da pesquisa.

A prestação de contas feita ao Ministério Público estadual abrange desde dados cadastrais básicos (endereço, e-mail, número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), passando pelas Demonstrações Contábeis (“Demonstrativo de Ativo”, “Demonstrativo de Passivo”, “Demonstrativo de Receitas”, “Demonstrativo de Despesas”, “Demonstrativo de Mutações do Patrimônio”, “Demonstrativo Financeiro de Superávit ou Déficit”, e “Demonstrativo de Origens e Aplicações Recursos”), até outras informações complementares como a “Composição e Variações do Ativo Permanente”, as “Fontes de Recursos”, e o “Relatório de Atividades”.

Dentre estes dados foram buscadas as informações apresentadas no Quadro 2.

Item	Fonte	Finalidade na Análise
Receitas Próprias	Demonstrativo de Receitas	Conhecer o nível de recursos próprios gerados pela fundação
Receitas Financeiras	Demonstrativo de Receitas	Conhecer o nível de recursos próprios gerados pela fundação em função de operações financeiras
Convênios (número de projetos e valores em reais)	Demonstrativo de Fonte de Recursos	Conhecer o nível de recursos públicos utilizados pela fundação
Contratos (número de projetos e valores em reais)	Demonstrativo de Fonte de Recursos	Conhecer o nível de recursos captados com a iniciativa privada pela fundação através de prestação de serviços

Quadro 2 - Informações selecionadas das prestações de contas das fundações de apoio

Fonte: autores.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica para comparação dos números entre as três fundações. A análise restringiu-se à observação da quantidade e origem dos recursos utilizados no desenvolvimento das atividades das Fundações de Apoio, sem eventuais inferências sobre as razões para os níveis de recursos captados e/ou gerados.

Os dados de convênios e contratos foram analisados e classificados em três categorias:

- I. **Ensino:** projetos de formação e capacitação de recursos humanos.
- II. **Pesquisa:** projetos de pesquisa científica e tecnológica.
- III. **Extensão:** projetos desenvolvidos em interação com os diversos setores da sociedade que visem ao intercâmbio e ao aprimoramento do conhecimento utilizado, bem como ao desenvolvimento institucional, científico e tecnológico da instituição federal de ensino superior ou de pesquisa científica e tecnológica apoiada.

As categorias são baseadas nas atividades desenvolvidas pela universidade, e consubstanciadas com o que é preconizado pelo art. 6º do Decreto 5.205, de 14 de setembro de 2004, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio.

A categorização dos projetos foi realizada através de análise de amostra de 50% (cinquenta por cento) dos projetos de cada tipo (convênio e contrato) de cada fundação em 2004. O critério de escolha dos projetos para análise foi aleatório.

A classificação dos projetos nas categorias foi feita com base na leitura do objeto de cada projeto, o que constitui uma limitação da análise, uma vez que o objeto pode ter sido

redigido de forma equivocada ou incompleta. Além disso, a análise dos objetos aprecia o objetivo do recurso e não sua efetiva aplicação.

Os objetos dos convênios e contratos podem ser desenvolvidos pela própria fundação, ou simplesmente administrados por ela, através do gerenciamento do desenvolvimento de cada projeto. Com a categorização concluída, é analisado o volume de recursos proveniente da assinatura de contratos e convênios em cada uma das três categorias em cada fundação no ano de 2004.

4. ANÁLISE DOS DADOS

As Fundações de Apoio analisadas estão todas sediadas nas imediações da Universidade Federal de Santa Catarina. Dentre elas, apenas FAPEU e FEESC estão devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação como Fundações de Apoio.

Destacam-se na Tabela 1 as receitas financeiras auferidas pela FEESC, na ordem de 31% do total das receitas em 2002, 38% em 2003 e 31% em 2004. A relevante geração de recursos desta natureza deve-se à aplicação financeira de recursos de contratos fornecidos por empresas para posterior aplicação nas atividades inerentes a cada projeto.

FAPEU				FEESC			CERTI		
Item	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Receitas Próprias	1.981,12	2.204,31	2.168,20	4.609,21	5.339,18	5.400,32	13.107,89	11.962,07	7.446,99
Receitas Financeiras	114,80	486,12	389,39	2.065,10	3.324,38	2.395,08	210,57	302,29	113,03
Total	2.095,92	2.690,43	2.557,60	6.674,31	8.663,56	7.795,40	13.318,45	12.264,36	7.560,02

Tabela 1 - Natureza das receitas das fundações de apoio (em mil R\$)

Fonte: prestações de contas das fundações ao Ministério Público de Santa Catarina.

As receitas apresentadas neste quadro se referem às originadas em função de atividades de manutenção da própria entidade. Percebe-se que no ano de 2004 todas as fundações auferiram receitas menores, o que não reflete necessariamente menor movimentação de recursos, já que as fundações também movimentam recursos de terceiros através de contratos e convênios, como pode ser conferido na Tabela 2.

As aparentes divergências de valores entre as fundações, e até mesmo entre os anos de cada fundação podem estar relacionadas ao desenvolvimento das entidades no decorrer dos anos em termos de evidenciação de suas atividades, já que o SICAP foi implantado em 2002. As fundações teriam lentamente aprimorado seus controles e conseqüentemente as prestações de contas dos projetos desenvolvidos.

Na Tabela 2 estão apresentados a quantidades de projetos desenvolvidos em cada ano pelas Fundações de Apoio, e os respectivos valores investidos no montante dos projetos. Os valores referentes a convênios representam recursos provenientes de parcerias efetuadas com órgãos públicos. Os valores provenientes de contratos são projetos financiados com recursos da iniciativa privada.

Fundação	FAPEU			FEESC			CERTI		
Ano	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Projetos (em un)	77	44	193	461	592	456	2	2	4
Convênios	49	26	168	54	22	102	0	2	4
Contratos	28	18	25	407	570	354	2	0	0
Projetos (em mil R\$)	12.807,75	11.727,01	20.471,68	39.915,83	49.436,99	47.591,46	1.800,00	810,08	3.095,22
Convênios	6.640,09	9.056,94	12.926,65	10.419,48	5.502,33	24.727,86	-	810,08	3.095,22
Contratos	6.167,67	2.670,08	7.545,03	29.496,35	43.934,66	22.863,59	1.800,00	-	-

Tabela 2 - Realização de projetos pelas fundações

Fonte: prestações de contas das fundações ao Ministério Público de Santa Catarina.

O volume de projetos desenvolvidos na FEESC destaca-se em função da quantidade de contratos firmados com empresas privadas para desenvolvimento de produtos, programas de aprimoramento de produção, consultorias especializadas, etc.

A fundação CERTI, por outro lado, apresentou número menor de projetos nos três anos analisados, comprovando uma tendência de geração de recursos próprios para manutenção de suas atividades e de desenvolvimento de projetos, o que pode ser verificado na Tabela 3, que compara o volume de recursos gerados internamente, e o volume de recursos oriundo da administração de projetos. A pouca participação da CERTI em termos de desenvolvimento de projetos, em comparação com as outras duas fundações, pode estar relacionada ao fato de a fundação estar, atualmente, descredenciada pelo MEC como Fundação de Apoio da UFSC.

Entre 2002 e 2004, as três fundações geraram recursos e constituíram projetos na soma de pouco mais de duzentos e cinquenta milhões de reais, evidenciando o potencial da participação das fundações no apoio à universidade.

Fundação	FAPEU		FEESC		CERTI		TOTAL	
Recursos próprios	7.343,94	14,0%	23.133,26	14,5%	33.142,84	85,3%	63.620,33	25,3%
Recursos de projetos	45.006,45	86,0%	136.944,28	85,5%	5.705,30	14,7%	187.657,74	74,7%
Total	52.350,39	100%	160.077,54	100%	38.848,14	100%	251.278,07	100%

Tabela 3 - Recursos totais captados pelas fundações entre 2002 e 2004 (em mil R\$)

Fonte: prestações de contas das fundações ao Ministério Público de Santa Catarina.

A fundação FAPEU apresentou uma situação intermediária entre as duas já citadas em termos de volume de recursos. O volume de recursos próprios em relação à quantidade de recursos movimentados fica na ordem de 10 a 20%, como pode ser confirmado na Figura 1, que demonstra a proporção do volume de recursos gerados pela própria fundação e a comparação com os volumes captados com parceiros para o desenvolvimento de projetos nas três fundações analisadas.

Ambas fundações apresentam tendência de captação de recursos para desenvolvimento de projetos. Essa tendência pode ser encarada de forma positiva, uma vez que representa o

aumento de ingresso de recursos na própria universidade para o desenvolvimento de suas atividades de desenvolvimento científico.

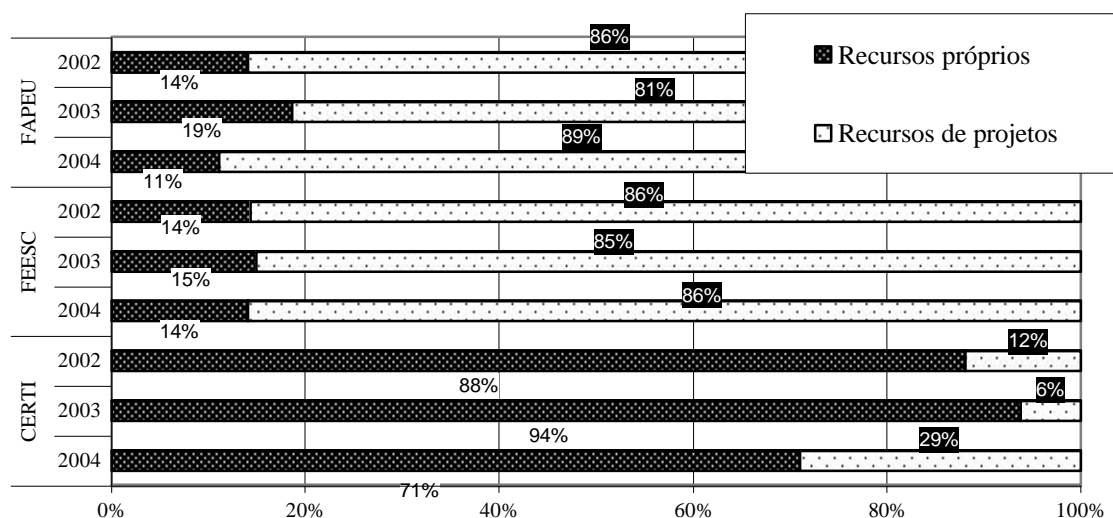


Figura 1 - Comparação entre Recursos próprios e Recursos de projetos

Fonte: autores

Por outro lado, existe a necessidade de cautela em relação à gestão destes recursos, bem quanto ao uso apropriado da estrutura universitária para o desenvolvimento destes projetos, uma vez que existem outros interesses além daqueles da universidade envolvidos no processo. O sucesso das atividades se sustentará no equilíbrio da eficiência na gestão dos recursos para o desenvolvimento da ciência e a geração de novas tecnologias buscadas pelas empresas e órgãos que fazem parcerias com as fundações.

Num aprofundamento da análise, foi observada a natureza dos projetos desenvolvidos nos citados contratos e convênios no ano de 2004. As atividades das fundações permeiam projetos de ensino, pesquisa e extensão, que também são entendidos como funções da universidade.

Na Tabela 4 é apresentado o total dos valores da amostra em cada fundação, e o volume de recursos envolvidos nas atividades analisadas.

Tipo de Atividade	FAPEU	FEESC	CERTI	TOTAL
Ensino	R\$ 373.219,52	R\$ 365.999,18	R\$ -	R\$ 739.218,70
Extensão	R\$ 7.473.294,22	R\$ 9.582.156,65	R\$ 783.200,00	R\$ 17.838.650,87
Pesquisa	R\$ 2.108.619,81	R\$ 14.368.057,01	R\$ -	R\$ 16.476.676,82
Total	R\$ 9.955.133,55	R\$ 24.316.212,84	R\$ 783.200,00	R\$ 35.054.546,39

Tabela 4 - Volume de recursos da amostra (50% dos projetos de 2004)

Fonte: autores

A Figura 2 apresenta a proporção destes recursos em cada tipo de atividade, e é apreciada a classificação de amostra dos projetos assinados pelas três fundações em 2004. Em cada fundação ocorre uma situação diferente, talvez ocasionada pela área de atuação de cada uma ser específica.

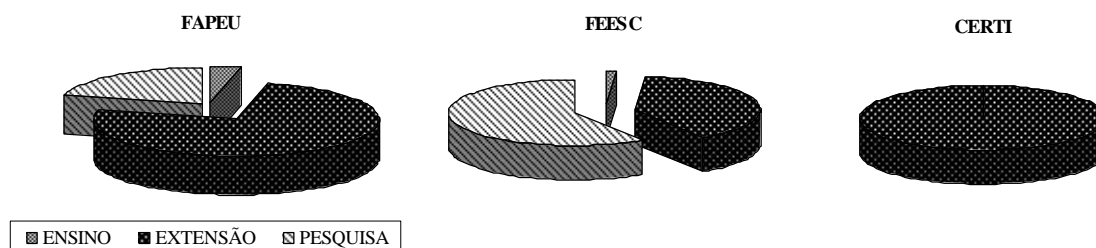


Figura 2 – Classificação das atividades de projetos das fundações em 2004

Fonte: autores

A FAPEU tem suas atividades mais concentradas em atividades de extensão, principalmente a realização de consultorias especializadas, que somaram 43,4% da amostra. Outra atividade de destaque da FAPEU foi o serviço de apoio à UFSC, também configurada como atividade de extensão, num percentual de 29,7% da amostra. Dentre as atividades de pesquisa da FAPEU, destacaram-se trabalhos específicos de análises, estudos e medições, na ordem de 18,4%. Apesar de um percentual irrelevante, a FAPEU foi, dentre as três fundações analisadas, a que mais desenvolveu atividades de ensino, através da realização de cursos de capacitação, na ordem de 3,7% da amostra.

As atividades da FEESC são mais equilibradas entre as áreas de pesquisa e extensão, mas preponderam as atividades de pesquisa, impulsionadas principalmente pela grande quantidade de contratos celebrados com empresas para a criação de novos produtos. Esta atividade representou 31,9% da amostra, entre convênios e contratos. Trabalhos de análises, estudos e medições, que também configuram-se como atividades de pesquisa somaram 27,2%, gerando um total de atividades de pesquisa de 59,1%. Assim como a FAPEU, a FEESC apresentou percentuais relevantes de atividades desenvolvidas em consultorias especializadas (20,7%) e serviços de apoio à universidade (17%).

A fundação CERTI, por apresentar a maior parte de suas atividades desenvolvidas com recursos próprios, acabou tendo pouca representação nesta segunda parte da análise. As atividades desenvolvidas a partir de projetos concentraram-se integralmente em consultorias especializadas, atividades de extensão.

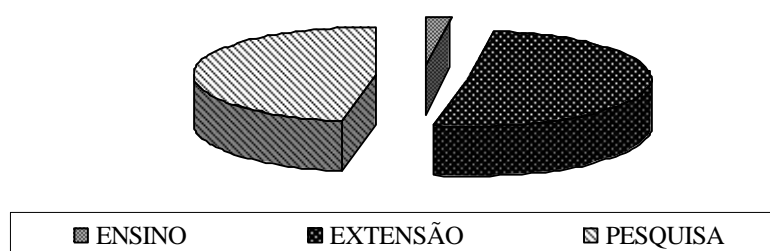


Figura 3 – Amostra de fundações total - Categorias de atividades em 2004

Fonte: autores

Considerando-se a totalidade dos projetos analisados, outras informações foram constatadas. A proporção dos recursos de cada categoria de atividades da amostra pode ser observada na Figura 3.

Os projetos de extensão são os que apresentam maior diversidade de atividades, porque envolvem tanto atividades de apoio institucional da universidade, quanto

desenvolvimento de programas que contribuam para o aprimoramento de algum processo científico, quer seja dentro de uma empresa, quer seja em grupos de pesquisa. A categoria de atividades desta natureza representou 50,9% do total dos recursos.

A principal atividade desenvolvida (28,9%) foi a de consultorias especializadas, como pode ser observado na Figura 4, e que abrange desde assessoria para aprimoramento de fluxos de produção, até consultorias para desenvolvimento de algum serviço específico.

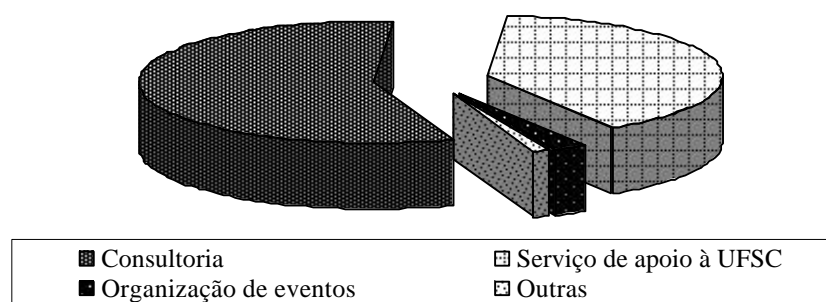


Figura 4 - Amostra de Fundações total - Extensão em 2004

Fonte: autores

A segunda categoria em termos de volume de recursos é a de pesquisa, com 47%. Dentre os principais exemplos de projetos de pesquisa podem ser citados os de experiências para desenvolvimento científico, desenvolvimento de produtos, aplicação de metodologias ou teorias em materiais ou amostras, e outras relacionadas diretamente ao incremento da ciência. Atividades de análises, medições e estudos nas mais variadas áreas do conhecimento, buscando criar soluções para problemas atuais da sociedade, percebidos preponderantemente por alunos da UFSC, foram as principais atividades desta categoria, com 24,1%, como pode ser observado na Figura 5.

As atividades executadas no esforço de investigar e desenvolver novos produtos para a indústria foi o segundo tipo de atividade de pesquisa identificado, com 22,9%. De fato as atividades de extensão acabam por contribuir indiretamente para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito universitário. No entanto, o volume de recursos para pesquisa é um dado que evidencia uma necessidade de aprimoramento, já que a pesquisa pode ser considerada como a principal fonte de conhecimento científico.

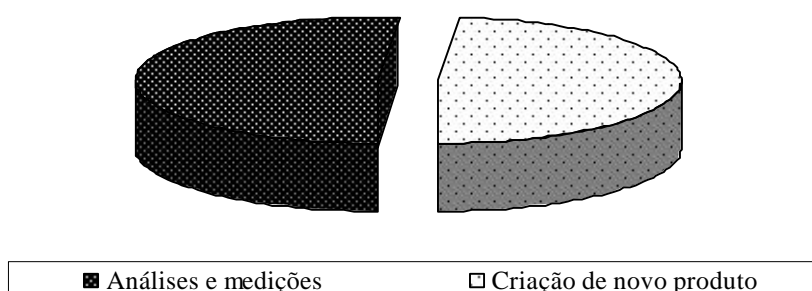


Figura 5 - Amostra de Fundações total - Pesquisa em 2004

Fonte: autores

A terceira categoria em termos de volume de recursos é, com 2,1% dos projetos, a das atividades de ensino. A atividade mais representativa foi a realização de cursos de capacitação, como pode ser observado na Figura 6. As fundações de apoio inserem-se num ambiente onde o ensino é uma das atividades prevaletentes, já que é um dos papéis da universidade mais visados pela sociedade.

A maior parte dos recursos humanos das fundações de apoio é constituída por professores que fazem parte da própria universidade, fazendo com que as fundações apresentem forte potencial para o desenvolvimento de projetos voltados ao ensino. No entanto, foi constatado pequeno número de projetos nesta área, com destaque para programas de treinamento de profissionais, qualificação e especialização de técnicos de várias áreas de atuação.

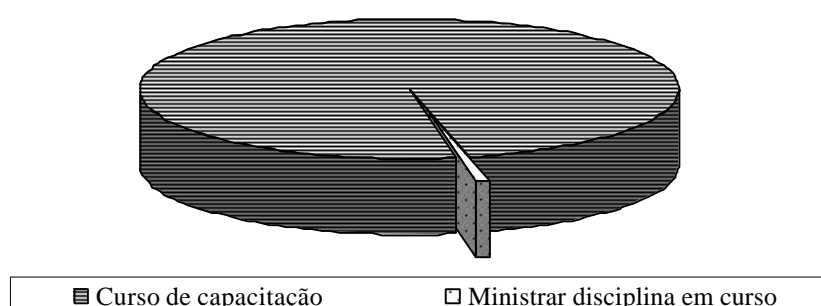


Figura 6 - Amostra de Fundações total - Ensino em 2004

Fonte: autores

Também foi percebido durante a análise que os projetos de pesquisa recebem, em média, mais recursos, individualmente, do que os projetos de ensino e de extensão, principalmente as atividades desenvolvidas na criação de novos produtos, como pode ser constatado na Tabela 5.

Tipo de Atividade	Qtdd. Projetos	Valor Total	Valor Médio por Projeto	Percentual
ENSINO	13	R\$ 739.218,70	R\$ 56.862,98	2,1%
Curso de capacitação	11	R\$ 732.098,70	R\$ 66.554,43	2,1%
Ministrar disciplina em curso	2	R\$ 7.120,00	R\$ 3.560,00	0,0%
EXTENSÃO	168	R\$ 17.838.650,87	R\$ 106.182,45	50,9%
Bolsa de estudos	4	R\$ 15.138,70	R\$ 3.784,68	0,0%
Confecção de Anais	2	R\$ 13.500,00	R\$ 6.750,00	0,0%
Consultoria	94	R\$ 10.162.489,32	R\$ 108.111,59	29,0%
Manutenção de equipamento de Terceiros	4	R\$ 136.880,00	R\$ 34.220,00	0,4%
Organização de eventos	51	R\$ 400.364,00	R\$ 7.850,27	1,1%
Serviço de apoio à UFSC	11	R\$ 7.093.208,85	R\$ 644.837,17	20,2%
Terceirização (contratação de empresa)	2	R\$ 17.070,00	R\$ 8.535,00	0,0%
PESQUISA	145	R\$ 16.476.676,82	R\$ 113.632,25	47,0%
Análises e medições	121	R\$ 8.446.533,15	R\$ 69.806,06	24,1%
Criação de novo produto	24	R\$ 8.030.143,67	R\$ 334.589,32	22,9%
TOTAL	326	R\$ 35.054.546,39	R\$ 107.529,28	

Tabela 5 - Valor médio de recursos por tipo de projeto - amostra de fundações 2004

Fonte: autores

Os projetos envidados no sentido de criar novos produtos e tecnologias receberam, em média, R\$ 334.589,32 por projeto. Mas foi apenas o segundo tipo de atividade que mais recebeu recursos, atrás das atividades de apoio à UFSC, que receberam em média R\$ 644.837,17 por projeto, o que pode ser compreendido ao considerar-se que a maioria destes projetos é relacionado a imobilizações e investimentos em infra-estrutura.

5. CONCLUSÕES

A participação das Fundações de Apoio no desenvolvimento das atividades da universidade evidenciam-se quando se observa os projetos que as fundações desenvolvem. No entanto, a evidenciação destas ações merece atenção, porque são fomentadas por recursos que não são necessariamente gerados pela fundação.

O desenvolvimento de projetos pelas Fundações de Apoio caracteriza-se como operacionalização de suas atividades, e como instrumento de flexibilização da estrutura universitária no fomento de atividades que possam promover a ampliação dos projetos necessários à difusão dos conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico. No entanto, foi observado que algumas fundações gerenciam recursos até oito vezes maiores que suas receitas próprias. Na média geral das três fundações, nos três anos analisados, os recursos levantados através de projetos foram três vezes superiores aos recursos próprios. A informação evidencia a dependência que as fundações de apoio apresentam para geração de recursos.

Na análise das categorias de projetos foi evidenciada a preponderância de geração de recursos para projetos de pesquisa e extensão. Os projetos da área do ensino tiveram proporção irrelevante na amostra analisada. A situação mais adequada para as fundações de apoio, em função do cenário observado, sugere o alcance de um maior equilíbrio entre os tipos de atividades, já que todas são importantes no apoio à universidade. No entanto, observa-se a necessidade de desenvolvimento de bons projetos de pesquisa para estimular uma geração maior de recursos dessa natureza, já que se constituem em principais fontes de conhecimento científico que irão promover conseqüentemente as atividades de ensino e extensão.

Dentre todas as atividades analisadas, a realização de consultorias foi a mais expressiva, com 29%. O resultado prático da atividade é a própria geração de recursos à fundação e a oportunidade de ampliação de conhecimentos com o trabalho realizado. Atividades como manutenção de equipamentos de terceiros e serviços de terceirização de serviços apresentam resultados semelhantes. No entanto, o benefício gerado por tais atividades à universidade é questionável, uma vez que não se configuram em apoio direto às funções institucionais da UFSC. Este trabalho não teve por objetivo avaliar os benefícios trazidos pelas atividades das fundações de apoio. Por isso, a citada avaliação é uma análise que pode ser sugerida como continuação ou aprofundamento deste trabalho.

Releva-se, ainda, a limitação da análise na observação do volume de recursos e da diversidade de atividades desenvolvidas pelas fundações de apoio da UFSC. Outros estudos podem ser realizados no sentido de se analisar como ocorre o gerenciamento dos recursos, visualizando o nível de eficiência do gerenciamento e a adequação das atividades desenvolvidas.

6. REFERENCIAS

CUNHA, Luiz Antônio. *Desenvolvimento Desigual e Combinado no Ensino Superior – Estado e Mercado*. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 795-817, Especial - Out. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 26-09-2006.

DINIZ, Maria Helena. *Direito Fundacional*. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

FISCHER, Rosa Maria; MENDONÇA, Luciana Rocha de. *ISTR Fifth International Conference Cape Town: Transforming Civil Society, Citizenship and Governance - The Third Sector in an Era of Global (Dis)Order*. South Africa / July 7-10, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GUIMARÃES, Nathalia A. *Fundações privadas de apoio às instituições de ensino: breves considerações*. Disponível em: <<http://www.fcaa.com.br>>. Acesso em: 26-09-2006.

RAFAEL, Edson José. *Fundações e direito*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. Colaboradores José Augusto de Souza Peres...(et. al.) São Paulo: Atlas, 1999. 3 ed. Rev. e Amp.

TRISTÃO, Gilberto. *O papel das fundações na modernização das universidades federais*. V Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma Del Estado y de la Administración Pública, Santo Domingo, Rep. Dominicana, 24-27 Oct. 2000.